

NÚMERO 53



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Funções na família multigeracional: Contributo para a caracterização funcional do sistema familiar multigeracional¹

Henrique Testa Vicente² e Liliana Sousa³

Esta pesquisa procura contribuir para a compreensão do sistema familiar multigeracional, centrando-se na análise das funções desempenhadas no seu seio e das características de quem as desempenha. Para tal, definiu-se um conjunto de funções a partir das características idiossincráticas da família multigeracional e aplicou-se uma entrevista de genograma a elementos das gerações intermédias de 25 famílias com elementos vivos de quatro gerações. Os papéis definidos em consonância com as funções identificadas são: “guardião das memórias familiares”, “elo de ligação familiar” e “pronto-socorro familiar”. Os dados apontam para um contributo mais equitativo das diferentes gerações para a dinâmica familiar multigeracional, ou seja, o funcionamento deste sistema parece depender da participação das suas várias gerações. Para além disso, os dados fornecem pistas para a intervenção familiar e facultam um contributo teórico para o tópico das famílias envelhecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Família Multigeracional; Funções Familiares; Memórias Familiares; Ligações Familiares; Apoio Familiar.

1. Introdução

O estudo da família multigeracional assume relevância num quadro de mudanças históricas, sociais e demográficas que tornam o entrecruzar de gerações a mais peculiar característica da família contemporânea (Sousa, Figueiredo, & Cerqueira, 2004). Como refere Prieur (1996/1999: IX): “tudo o que diz respeito à família se torna progressivamente mais universal e tudo funciona na coexistência e sucessão de gerações”. Apesar do padrão de distanciamento geográfico dos núcleos fami-

1 Trabalho financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior através de Bolsa de Investigação no âmbito do POCL 2010 – Formação Avançada para a Ciência – Medida IV.3 (referência SFRH / BD / 23545 / 2005).

2 Professor Auxiliar - Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra - henrique.tvicente@ismt.pt

3 Professora Auxiliar com Agregação - Secção Autónoma de Ciências da Saúde, Universidade de Aveiro - lilianax@cs.ua.pt

liares e indivíduos ser cada vez mais comum, o estudo da família multigeracional permanece importante, pois as famílias nucleares “continuam a ser subsistemas emocionais que reagem a relações do passado, presente e futuro antecipado dentro do sistema familiar trigeracional” (Carter & McGoldrick, 2005: 3). Por isso, Minuchin e Fishman (1981) afirmam que a família extensa detém uma influência decisiva nas funções familiares nucleares.

Neste artigo, o termo “família multigeracional” designa famílias com representantes vivos de quatro gerações, apesar do conceito ser aplicável a famílias com três gerações. Trata-se de um conjunto de pessoas ligadas por laços de sangue ou de afinidade, vivendo ou não em coabitação, com diferentes distâncias geográficas e emocionais. Em geral, compreende diversos conglomerados habitacionais independentes, com um funcionamento relativamente autónomo, habitualmente apelidados “agregados familiares”. Engloba elementos distribuídos por todo o espectro etário, implicando a coexistência e convivência de pessoas num mesmo sistema social com vivências sociais, históricas e culturais distintas.

Vicente e Sousa (2007) procuraram caracterizar a tópica estrutural das famílias multigeracionais, que se revelou divergente da família nuclear, identificando cinco subsistemas: a) indivíduo (unidade básica de todos os sistemas sociais), b) núcleo familiar (indivíduos em coabitação que partilham ou não laços familiares), c) composição familiar (associação, aliança ou coligação de dois ou mais núcleos familiares), d) geração (associação horizontal de indivíduos que partilham a mesma posição geracional), e) linhagem (associação vertical de indivíduos de diferentes gerações, pautada pela consanguinidade e partilha do património genético, envolvendo pessoas que partilham laços de ascendência ou descendência). A interação destes subsistemas com duas variáveis (proximidade/distância geográfica e emocional) conduziu a uma tipologia estrutural com três categorias: a) família unificada (elevada proximidade geográfica e relacional), b) dispersa (elevada proximidade relacional e baixa proximidade geográfica), e c) fragmentada (baixa proximidade relacional). Numa amostra de famílias multigeracionais portuguesas, verificou-se que prevalecia o subtipo disperso.

No contexto das relações entre gerações, numerosos estudos se têm debruçado sobre pares relacionais muito específicos, por exemplo, avós e netos: estilos de ser avô (Neugarten & Weinstein, 1968); funções educativas dos avós (Kivnick, 1982); papéis desempenhados pelos avós (Kornhaber & Woodward, 1981); papel dos avós junto dos netos (Gonzaga & Cruz, 2000). Estes estudos são efectivamente de carácter multigeracional, mas possuem um limitado poder compreensivo da dinâmica do sistema familiar multigeracional que contém, influencia e é influenciado por essas relações diádicas.